

juventudes

Ainda que a população brasileira esteja envelhecendo nas últimas décadas, a juventude – ou melhor, juventudes – são um grupo enorme no nosso país. São quase 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos. É muita gente, com muita energia e muito potencial para promover mudanças significativas em todos os contextos da vida social do país.

Mas a vida não tem sido fácil para os jovens brasileiros. De todos os desafios que eles precisam enfrentar, um dos piores é o desemprego, que afeta ainda mais os jovens do que os adultos. Se as dificuldades para conseguir um lugar no mercado de trabalho já são enormes, fica ainda mais difícil conquistar uma boa ocupação, um trabalho com sentido em que possam exercer seus melhores talentos. Eles também são os principais afetados pelos alarmantes índices de segurança. Para mudar essa história e fazer com que toda essa potencialidade da juventude vire realidade e ação, o país precisa urgentemente de uma agenda de ações efetivas e coordenadas entre governos, sociedade civil e setor privado.

A filantropia e o ISP buscam fazer sua parte. Dados do GIFE mostram que a maioria das organizações associadas têm iniciativas voltadas para o público jovem, desenvolvendo projetos com foco em educação, formação para o trabalho e geração de renda. E as questões relativas a esse público-foco são transversais a outras temáticas com as quais o campo do ISP também está familiarizado, como educação, cultura, inclusão produtiva, saúde. Mesmo organizações que não têm esse segmento da população como atuação principal, muitas vezes acabam por reconhecer e incluir os jovens entre as suas prioridades de investimento. Afinal, falar de juventude é falar de potência.

DADOS DE CONTEXTO



AO CONSIDERAR A FAIXA ETÁRIA ENQUANTO ELEMENTO DE PRIORIZAÇÃO PARA DIRECIONAR O INVESTIMENTO SOCIAL, A FAIXA DE 15 A 17 ANOS APARECEU COMO RECORTE DE ATUAÇÃO DE 62% DOS RESPONDENTES DO CENSO GIFE, SEGUIDA DOS JOVENS DE 18 A 29 ANOS (47%).

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- As juventudes não podem ser vistas como algo homogêneo, mas na diversificação de seus contextos, territórios e segmentos etários, com a pluralidade que as caracteriza.
- Em particular, as juventudes negras, além de terem seus direitos cotidianamente violados, constituem a principal parcela da população vítima dos altos índices de homicídio no país, inclusive institucionalmente pelo Estado.

- Evidências apontam quais são os caminhos para garantir condições básicas de desenvolvimento das juventudes: assentam-se sobretudo no tripé empregabilidade, cultura e educação (com particular ênfase para a formação de habilidades para suas autonomias, seus projetos de vida e empreendedorismo).
- Especificamente no que tange à educação, é importante monitorar a evasão escolar, que já era um ponto crítico junto a jovens do ensino médio antes da pandemia, piorando ainda mais na atualidade.
- Quanto à empregabilidade, é importante atuar para garantir condições de entrada no mercado de trabalho, a partir do desenvolvimento de competências que favoreçam o acesso. Isso pode ser feito com educação não-formal, mas também no ensino médio, aqui desafiado a contemplar tais competências diante de uma contemporaneidade tão dinâmica.
- Em um mundo mais digital, é necessário promover a universalização da conectividade, que hoje é um ambiente de interação e aprendizado dos jovens. Enquanto houver 20 milhões de lares sem acesso à internet, não há como um projeto de futuro menos desigual entre as juventudes se concretizar.
- A construção coletiva é muito importante nesse campo, já que o esforço coletivo cria iniciativas mais abrangentes, com capacidade de escala de modelos e impactos. Tais mobilizações passam pela escuta dos beneficiários, que precisam ser os verdadeiros protagonistas de seus projetos de vida.
- Um direcionamento à atuação do ISP em juventudes é a criação e fomento a redes de lideranças e coletivos jovens, apostando no protagonismo e na criação de soluções das vozes periféricas, de jovem para jovem. As juventudes precisam se engajar em espaços de poder e produção. Ao se avançar nisso, também pode ser oportuno investir na formação política de lideranças jovens, envolvendo-os nas questões de natureza pública do país e desenvolvendo seu senso de cidadania.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.



CLIQUE NO CONTEÚDO PARA SABER MAIS